



Fotos Rodrigo Antonio

O estímulo do poder público dinamizou a viticultura no município

Tradição renovada

Parceria com empresários moderniza a indústria do vinho e mostra que é possível gerar empregos sem depender da macroeconomia

Quando o assunto é o desenvolvimento e a geração de empregos, a administração do município gaúcho de Caxias do Sul tem uma noção clara das suas possibilidades. “Mesmo não tendo o controle sobre as variáveis macroeconômicas, é possível, sim, criar políticas para o desenvolvimento local”, diz o prefeito da cidade, Pepe Vargas. Na sua visão, o caminho é investir em tecnologia para fortalecer as estruturas pro-

duativas regionais. No caso de Caxias, cidade colonizada por imigrantes italianos a partir de 1875, algumas estruturas estão arraigadas. Faltava modernizá-las.

Por meio de acordos com os governos federal e estadual e parcerias com empresários e sindicatos, a prefeitura construiu um ambiente de co-operação que aproveitou ao máximo os recursos humanos e materiais e conseguiu dinamizar os sistemas lo-

cais de produção. O município é o segundo pólo industrial gaúcho, o maior produtor de hortifrutigranjeiros do Estado e um dos principais produtores de frutas, uvas e vinhos do país. O esforço concentrou-se em certas prioridades, como a organização de um pólo de informática, a revitalização da produção de uvas e vinhos (a vitivinicultura), o apoio à agroindústria e ao turismo.

O Pólo de Informática de Caxias, criado em 2002, congrega cerca

de 60 fabricantes de software, que garantem trabalho a aproximadamente 1.500 pessoas. São empresas de pequeno porte que, graças ao pólo, conquistaram organização suficiente para disputar o mercado. O principal mérito da iniciativa foi criar uma mentalidade de cooperação. “Competidores passaram a fazer parcerias nas áreas em que eram deficientes”, afirma Marcos Casagrande, presidente do conselho diretor do Pólo e diretor de uma empresa do setor.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de Caxias do Sul, Herlon Goelzer de Almeida, a prefeitura age de maneira ativa, estimulando ações de integração. “Procuramos criar ambientes favoráveis ao diálogo”, afirma. No tradicional setor de vitivinicultura, a prefeitura promoveu um vigoroso esforço de modernização. Por meio de cursos, palestras e viagens, fez com que cerca de 1.500 agricultores pudessem conhecer novas tecnologias e modalidades de produção de uva e vinho. Também dá assistência técnica direta. “Foi ótimo. Estaríamos encaixados se a prefeitura não ajudasse a renovar as parreiras”, diz o agricultor Leandro Pagliosa, de 29 anos. Pagliosa importou, por intermédio da prefeitura, mil mudas de moscato giallo, variedade de uva para vinho.



Conquista de mercados – Marcos Regelin, ex-secretário de Agricultura, lembra que, até 1997, os agricultores só pensavam em quantidade, quando, para conquistar um mercado de vinhos mais rentável, era preciso ter uvas de qualidade superior. “Pouca gente se preocupava em cultivar uvas

viníferas, as comuns bastavam”, afirma. A vinícola de Leandro Pagliosa, que fazia vinhos comuns, agora tem produtos mais sofisticados. “Há dez anos, nós apenas plantávamos uvas. Depois, passamos a vinificar e vender em carro-tanque”, atenta Pa-

gliosa. “Há um ano, com o apoio que recebemos, pudemos investir no engraafamento.”

Se no Pólo de Informática a palavra de ordem é fazer parcerias entre concorrentes, no setor de vinhos es-

timula-se a competitividade. O principal instrumento é o Prêmio Melhores Vinhos de Caxias. A revitalização da vitivinicultura faz parte do projeto Esforço Exportador da Serra Gaúcha, que está ajudando a conquistar mercados.

O planejamento estratégico trata o turismo como um braço do desenvolvimento local. A vocação é antiga. Todos os anos, a cidade abriga a famosa Festa Nacional da Uva e recebe milhares de turistas interessados em degustar o vinho na própria origem. Para garantir infra-estrutura aos visitantes, a prefeitura implantou roteiros turísticos, como os Caminhos da Colônia, a Rota dos Tropeiros e a Estrada do Imigrante. Os empresários locais, mesmo os que eram refratários a uma administração popular, reconhecem o esforço. “Hoje, independentemente das bandeiras partidárias, empresários e prefeitura falam a mesma língua”, diz Milton Corlatti, empresário e presidente do Conselho Municipal do Turismo.

Rodrigo Antonio, de Caxias do Sul

Fora da clandestinidade

Há em Caxias do Sul um serviço de controle que, além de fiscalizar a qualidade de produtos agropecuários, estimula a industrialização.

Essa iniciativa da Secretaria da Agricultura resultou na criação de 65 agroindústrias. Uma delas transformou a vida de

Inário Fenner, de 52 anos. Descendente de alemães, Fenner era dono de um matadouro de suínos – clandestino. Hoje ele possui uma ativa agroindústria de

embutidos. Seus produtos, agora, têm ampla adesão do mercado local. Eles mantêm o atrativo dos temperos coloniais, mas seguem rigorosamente os padrões atuais de qualidade e higiene. “Tenho trabalho justo e renda garantida”, diz. “Não preciso mais vender escondido.” Sua empresa gera o sustento de toda a família e alguns vizinhos. Ao todo, são oito pessoas trabalhando na linha produtiva, com apoio técnico e administrativo da prefeitura. Com isso, geram-se trabalho e renda, evita-se o êxodo rural e agrega-se valor aos produtos, além de produzir embutidos de qualidade.

